

TREINO ESPIRITUAL

Após O PROCESSAMENTO ter "limpo" aquilo que impedia o "EU" de se EXPAN- DIR, ELE TEM DE TREINAR as suas capacidades potenciais.

A eliminação das suas barreiras mentais só lhe permite VOLTAR a ter as suas capacidades originais há muito esquecidas.

1. O QUE É A CONSCIÊNCIA?

Faça uma experiência:

1. Feche os olhos e imagine um animal, por exemplo, um gato.
2. Está a vê-lo? Bom a imagem do gato está na sua mente. Mas quem é que está a olhar para essa imagem?

Essa consciência que está a olhar para a imagem é você mesmo, uma consciência a que pode mos chamar espírito ou qualquer outra coisa mas que existe sem ser possível vê-la pois ela é quem visiona as coisas.

Não procure essa consciência fora de si mesmo pois ela não existe aí. Ela é você e só está onde você está.

É por isso que é tão difícil descrevê-la, encontrá-la ou estudá-la pois ela não existe fora de si mesmo e, como tal, é negada pelos meios científicos.

Mas podemos estudar as suas propriedades.

Para evitar confusões com outras filosofias ou religiões que dizem que *temos* uma alma ou um espírito, preferimos chamar-lhe Thetan, factor matemático designado pela letra grega θ . Mas podíamos chamar-lhe X ou Y. É apenas aquilo que VOCÊ MESMO É, e não nada que possua.

Como os Budistas já afirmavam, ele é, na verdade, uma CONSCIÊNCIA INFINITA. Isso quer dizer que a sua consciência abrange todos os universos e o que houver além deles.

Mas, para jogar o jogo da vida (ou qualquer outro jogo), o Thetan decidiu focalizar a sua atenção num ponto, normalmente no interior do cérebro de um corpo.

E é isso que você É.

2. CAPACIDADES DO THETAN

1. Não tendo matéria nem energia nem espaço, o thetan não tem é claro, TEMPO. Mas isso só se passa quando ele está livre do universo físico. Interiorizado no MEST ele acompanha o tempo deste;
2. Usando um corpo, o Thetan percepçiona o universo através da cópia feita por esse corpo do ambiente que o rodeia.

Porém, o Thetan, como consciência, tem a capacidade de PERCEPÇÃO. É claro que percepçiona as coisas de forma diferentes, isto é, como elas verdadeiramente são: densidades energéticas mais ou menos densas.

Mas nesta civilização, os thetans estão tão rodeados de energias, quer criadas

por eles próprios quer por outros, que a sua capacidade de perceber é muito limitada.

Imaginem estarem no meio de um denso nevoeiro não conseguindo ver nada à vossa frente. Essa é a situação dos thetan e é para remover esse nevoeiro que serve o processamento espiritual.

Tem outra forma de perceber mas isso tem mais a ver com a sua segunda capacidade: emitir um fluxo de energia sobre o objecto e ver o seu reflexo.

3. A segunda capacidade do thetan é a **CRIAÇÃO**. Fora das limitações do universo físico aquilo que ele imagina tem imediatamente realidade.

Actualmente isso só sucede no seu próprio espaço interior, no seu próprio universo.

Mesmo assim ainda há resíduos dessa capacidade embora a realidade do que ele imagina tenha de contar com o atraso inerente ao universo físico, isto é, não surge imediatamente mas sim passado algum tempo. Nesta sociedade isso é substituído por ter de trabalhar sobre o universo para ver as suas criações surgirem.

3. ESTADOS DO THETAN

Se um thetan nunca assumiu um ponto de vista ou se recolheu todos os pontos de vista que assumira, está numa condição de consciência universal.

Pode impregnar e penetrar tudo o que existe e nunca se assumiu como “Eu sou”, somente “Eu existo”.

Pode tecer considerações e postulados, nem sempre no melhor interesse dele ou dos outros.

Se impregnar um jogo e fizer uma consideração sobre este, é isso que se torna real.

É a essa consciência infinita que chamamos ESTADO ORIGINAL, ORIGEM ou FONTE. Nesse estado Pan-determinado, é claro, jogo. Ele teve de assumir um ponto de vista a fim de jogar o jogo da vida ou quaisquer outros jogos.

O Ponto de Vista, neste estado autodeterminado, pode estar em uma de três condições:

1. **NÃO LIGADO À ORIGEM**, isto é, totalmente independente da sua infinidade. Este é o caso da maioria dos thetans neste jogo. Assumiram um ponto de vista e decidiram só contar consigo mesmo. Não se sentem ligados aos outros. Para se poder religar teria de ser necessário resolver a sua decisão de se desligar totalmente.
2. **DESLIGADO DA ORIGEM**. Significa que já esteve ligado e ainda tem alguma noção da sua Origem, mas, de momento, está desligado dela.
3. **LIGADO À ORIGEM**. Tem todos os sentimentos de ajuda, ligação aos outros, etc. Significa que, embora tenha assumido um ponto de vista, ainda faz parte do thetan universal e, a partir do Ponto de Vista, consegue expandir a sua consciência até ao infinito.

O processamento faz o thetan ligar-se cada vez mais à sua Origem podendo assim

recuperar as suas capacidades originais.

4. O THETAN OPERANTE

Quando um thetan está liberto das energias que o rodeiam, começa a pouco e pouco, a ser capaz de funcionar por ele próprio, independente do corpo ou de outras vias.

Mas um thetan nesta sociedade é como alguém que há muito tempo não conduz o seu carro. Vai ter de se treinar de novo para conseguir conduzir capazmente. Isto é, o thetan vai ter de se treinar para voltar a ser capaz de exercer as suas capacidades.

O que designamos de thetan operante (OT) é um thetan, que pode ter um corpo ou não, mas que é capaz de OPERAR ele próprio sem depender de mais nada. Não lhe basta fazer os “Níveis de OT” para o conseguir. Esses níveis só lhe devolveram a possibilidade de o fazer. Mas, como treinar-se?

Não lhe basta fazer os “Níveis de OT” para o conseguir. Esses níveis só lhe devolveram a possibilidade de o fazer.

LRH só emitiu alguns níveis dedicados ao treino como Thetan que não fazem actualmente parte da “Ponte” oficial. Níveis como o OT V Original, o OT VI Original e o OT VII Original estão nesta lista bem como o curso para OTs, o “Curso de Doutoramento de Filadélfia”. Também publicou um livro "Criação da Capacidade Humana" com muitos processos destinados a treinar as capacidades de um Thetan.

Também CBR fez uma palestra sobre o treino da Telepatia.

Faça o que fizer para saber mais e estar melhor, o Thetan tem de praticar diariamente as suas capacidades se quiser ser um verdadeiro OT.

5. A VISUALIZAÇÃO

Um thetan tem duas capacidades: perceber e postular.

Quando um thetan percebe qualquer coisa tal como ela é, essa coisa desaparece, isto é, volta ao seu momento de criação.

Aquilo que impede este fenómeno é a capacidade “criativa” do thetan. É que, quando ele observa alguma coisa tem tendência a tecer considerações sobre o que vê, interpretando e até colocando qualidades que o objecto não tem, alterando assim aquilo que observa.

O desenvolvimento da capacidade de simplesmente observar também pode ser treinada.

Teoricamente, no campo mental, se o thetan conseguir apenas observar uma gravação de um incidente do passado, este desaparecerá.

O processo é simples, no entanto carece de uma total ausência de avaliação e invalidação. Ele tem de estar numa “Atitude Zero”, simplesmente vendo o que surge. De cada vez que tem um pensamento “analítico” sobre o que está a ver, ele deve detectar isso e voltar à atitude “zero”.

A “Visualização” é tanto um treino como um processo, isto é, de início o OT não vai conseguir grande coisa mas, à medida que o treina, os resultados vão sendo cada vez melhores.

Aliás, tanto em visualizações de partes do corpo como em incidentes ou remota, as primeiras impressões são manchas, traços ou imagens desconexas que não fazem qualquer sentido. Se mantiver a sua atitude zero, vão então surgir imagens sobre aquilo que quer visualizar.

Os benefícios são assim de duas ordens: ele alivia os incómodos que o afligem e aprende a observar sem alterar aquilo que vê, recuperando assim essa capacidade inata ao thetan: percepção.

6. UMA CAPACIDADE IMPORTANTE

Derivada da sua capacidade de percepção que, originalmente, abrangia todo o tempo e todo o espaço, o thetan tinha uma capacidade de que não suspeitava.

Trata-se da capacidade de fazer desaparecer qualquer coisa!

Isso sucede quando ele percebe exactamente como algo surgiu. Implica aperceber-se do tempo, local, forma e evento em que surgiu e, se foi criada, quem a criou.

Chamamos a isso fazer o *as-is* (*ver tal como é*) de algo. No livro “*Um estranho numa terra estranha*” Robert Heinlein chamam-lhe “Grock” no sentido de entender algo completamente em cujo momento se desvanece. O mesmo termo foi recuperado pela empresa de Inteligência artificial “xAI” para designar o seu mais recente programa de IA.

Actualmente isto pode parecer magia mas, no estado original do thetan, era comum acontecer-lhe embora não soubesse porquê nem dominasse essa capacidade. As coisas simplesmente...desapareciam.

Isto causou-lhe muita ansiedade e levou-o a tentar de todos os modos construir coisas que permanecessem, coisas sólidas, reais e duradouras.

Tal foi conseguido introduzindo muitas vias no que criava de modo que fosse quase impossível saber o seu tempo, local, forma e evento.

A última alteração foi sobre quem era o criador. Ele disse: "Não fui eu, foi Deus!". Surge então... “Universo Físico”.

Mas a capacidade continua latente e ainda é útil e funcional no âmbito do próprio universo do thetan. Ele pode fazer o *as-is* dos traumas e incidentes que gravou na sua mente e que atormentam o seu quotidiano.

Para os fazer desaparecer só tem de investigar mentalmente o seu tempo, local, forma e evento e, quando o consegue fazer exactamente, a carga deles desaparece.

7. A TELEPATIA

A Telepatia não é coisa que se aprenda, como uma ciência ou um estudo académico.

É algo que o thetan tem inerentemente capacidade para fazer, tal como uma criança tem a capacidade inerente de falar.

Nos tempos do passado, antes da vida no Planeta Terra, houve muitas outras civilizações. Havia Telepatia naquelas civilizações, e servia como dispositivo de comunicação.

Trata-se realmente de um método de comunicação – um método de saber uma coisa à

distância, através do espaço, através do tempo, de uma área para outra.

Hoje temos uma situação no planeta em que a maioria dos poderes militares, dos poderes financeiros e poderes psicológicos estão a começar a investigar e desenvolver a Telepatia e a usá-la.

Existem fundamentalmente três tipos de Telepatia:

1. Transmissão de **Emoções**. Emoção é a criação de uma determinada frequência de onda que um thetan pode emitir e que afecta o corpo. Outros Thetans na vizinhança podem senti-la.
2. Pensamentos **Dirigidos**. São Transmitidos numa banda energética como se fossem um raio ou uma onda.
3. Telepatia **Theta**. É a emissão de pensamento puro

8. PERCEPÇÃO À DISTÂNCIA

A Percepção Remota é uma capacidade para obter informações sobre locais, pessoas e situações distantes no tempo e no espaço e insere-se na capacidade básica de um Thetan de poder focar a Atenção e Percepcionar.

É uma acção que depende das capacidades já abordadas e, como tal, requer prática para obter resultados satisfatórios.

É um nível que não existe na “Ponte” mas, de acordo com Pierre Ethiers (Classe XII), o nível de OT XI a que LRH chamou “Operante”, lida com a Visão Remota:

“A Visão Remota é o pior produto possível para o indivíduo ou organização corruptos. Não se trata apenas que a organização decadente esteja aterrorizada com a ideia de os seus segredos serem conhecidos. A sua clique elitista também entra num frenesi completo só de pensar que os seus negócios sujos de bastidores, os seus subornos e os actos que secretamente comete, mas de que acusa rotineiramente os outros, se possam tornar do conhecimento comum.”

Na visão remota a pessoa não visualiza apenas. Ela percepção tudo sobre o alvo pelo que poderíamos chamar a esta capacidade “Percepção Remota”. E, além das percepções, ela pode usar a telepatia para saber o que se passa na mente das personagens da cena observada.

No passado foram ensaiados vários métodos de Visão Remota. Na generalidade, foi-lhe adicionado um passo desnecessário: O coordenador do processo só dava ao visualizador um código numérico e era com isso que ele tinha de funcionar. Isso sucedia pela necessidade de “demonstrar” a terceiros a validade do processo pois o visualizador desconhecia o alvo. Talvez também fosse uma tentativa de não restimular imagens da mente reactiva.

Porém, introduzia no processo outra capacidade do thetan: telepatia entre o autor do alvo e o visualizador! Neste nível não queremos testar a telepatia, isso pertence a outro nível de treino do OT.

TEORIA

Todas as partículas têm, na sua base, um ponto de vista Theta aqui chamado de Thetan Fi, sendo Fi a letra grega que simboliza o universo material.

Se isto é assim, então tudo no universo obedece às leis Theta. Mas não são só as partículas. Quando estas se associam em átomos, um novo Thetan Fi lhe é adicionado constituído pela consciência do grupo de partículas. O mesmo se passa com as associações de átomos e moléculas, associação de moléculas em matéria constituindo células ou cristais, e outras associações como corpos orgânicos, objectos, planetas estrelas, galáxias, etc., até ao infinito do universo.

Uma das características de Theta é que este está continuamente a espelhar tudo o que o rodeia. Theta grava continuamente o que se passa à sua volta.

Então, tudo o que se passou no universo existe, nalgum ponto desse mesmo universo, sob a forma de gravação. Todos os objectos e locais têm gravados todos os acontecimentos que se passaram com eles e é possível ter acesso a essas gravações em estados mais elevados de consciência.

Em estados menos conscientes a pessoa pode, por exemplo, sentir-se mal em locais onde tenham sucedido acontecimentos graves.

Todo e qualquer objecto do universo contém uma pista de gravações desde o seu início até ao presente. Isto inclui objectos comuns, mas também planetas, estrelas, galáxias e até o universo. Podemos chamar a isto a “Matriz” do universo.

Durante a Visão Remota o thetan liga-se directamente a esta “matriz” e há uma transferência de informações para o "EU", antes de a mente analítica poder distorcer as informações.

Não há um estado alterado de consciência, como em experiências extracorporais, mas sim um estado de atenção elevada, sem avaliação do que se observa. As informações percebidas são escritas sob a forma de palavras e desenhos e só após a sessão se tenta fazer sentido do que se “viu”.

VISUALIZAÇÃO REMOTA ASSOCIATIVA

A visualização remota associativa, ou VRA, não é uma forma distinta de *fazer* visualizações remotas. Em vez disso, é uma forma de utilizar a visualização remota para obter um certo tipo de informação sobre o futuro. Qualquer método viável de visualização remota pode ser usado para um projecto VRA.

Pode pensar na função de VRA como uma forma mental de "ir para o futuro" para obter informação. O objectivo da VRA é ajudar a tomar decisões no presente sobre um futuro resultado ou evento.

Normalmente, um evento binário está envolvido. Um exemplo de um evento binário seria um jogo de futebol, onde uma equipa ou a outra ganhará. (Em muitos destes eventos, há uma pequena hipótese de haver um empate, mas vamos ignorar isso para esta discussão.)

A prática da VRA lida unicamente com dados gravados, isto é, não há análises analíticas, pensamentos, etc. nem abstrações mentais como, por exemplo, números. Não há história de se terem visto os números da lotaria através da VRA.

Por outro lado, parece realmente que se confirma a teoria dos universos paralelos (um corolário da teoria quântica). Pode visualizar-se um futuro que vai estar noutra linha temporal diferente da nossa.

Mas já foram feitas experiências com dados binários (sim ou não) associando estes resultados a objectos materiais. Os números também podem ser associados a ideogramas,

objectos, etc. E estes podem ser visualizados.

Quanto ao universo em que se passa o futuro, não há certezas, mas podemos associar os acontecimentos a algo que tenhamos a certeza de só vir a existir no nosso próprio universo.